

Desmentindo os pessimistas

A economia brasileira parece se divertir desmentindo economistas. Nos últimos tempos, o desempenho da economia tem sido sistematicamente o oposto do que os economistas prevêem. Felizmente para nós, que vivemos no mundo das realidades práticas, as previsões dos economistas, que vivem no ambiente da abstração acadêmica, têm sido pessimistas.

No início do ano passado, quando se constatou que o PIB brasileiro encolhera 0,83% em 1992, os economistas consideravam que já seria um bom resultado se 1993 não registrasse nova redução, visto que a atividade econômica seria fortemente afetada pela inflação, cuja tendência era de aceleração. De fato, a inflação subiu (passou de 25% para 37% ao mês, entre dezembro de 1992 e dezembro de 1993), mas, num desempenho surpreendente da economia, o PIB cresceu, no mesmo período, nada menos do que 4,97%. Tentando explicar o erro de previsão, os economistas disseram que aquilo tinha sido uma "bolha de expansão", que não se repetiria neste ano. Erraram de novo.

No primeiro trimestre deste ano, o crescimento não se interrompeu, como previam os economistas, mas até se acelerou. Nos 12 meses encerrados em março, o PIB brasileiro, de acordo com dados que o IBGE acaba de divulgar, cresceu 5,34% em relação aos 12 meses anteriores. Isso significa 0,37 ponto percentual mais do que o aumento registrado em 1993. No primeiro trimestre deste ano, o aumento foi de 5,68% em relação a igual período do ano passado, confirmando a tendência de crescimento iniciada no último trimestre de 1992.

A indústria, que foi o setor da economia mais fortemente afetado pela recessão iniciada na década passada, cresceu 7,6%. Sua vigorosa recuperação tem sido interpretada como o sinal mais claro de que, pelo menos do ponto de vista da atividade econômica, o Brasil já saiu do fundo do poço.

A agricultura, com crescimento de 11,01%, tam-

bém teve grande peso no desempenho da economia no primeiro trimestre e continuará a ter pelo menos até setembro, quando se completará a colheita da safra recorde de 75 milhões de toneladas de grãos.

A expansão da economia no primeiro trimestre foi em grande parte impulsionada pelo aumento do consumo no final do ano passado. O consumo, de sua parte, cresceu porque aumentou a massa salarial, isto é, dinheiro nas mãos dos trabalhadores, numa demonstração de que a economia desmente não apenas economistas, mas também candidatos que não querem ou não conseguem enxergar a realidade.

Com o crescimento da produção registrado no primeiro trimestre, o **PIB per capita** cresceu 3,37%, mostrando que, na média, o brasileiro está vivendo melhor.

Um dado particularmente animador é o referente aos investimentos, que atingiram 16% do PIB no primeiro trimestre, contra 15% em 1993. São números baixos se comparados com os 25% registrados em meados dos anos 70, quando o PIB chegou a crescer mais de 13% ao ano. Mas o crescimento registrado no primeiro trimestre deveu-se basicamente ao aumento de 21% na produção de bens de capital, numa demonstração de que o setor produtivo está se renovando e se ampliando com rapidez.

Apesar de todos esses dados animadores, os economistas continuam a repetir palpites pessimistas, como o de que a atividade econômica tende a se retrair em decorrência das incertezas quanto ao destino do plano de estabilização.

Por tudo o que a economia brasileira tem demonstrado nos últimos meses, temos a ousadia de afirmar que, se o plano der certo, a retomada do crescimento será acelerada, mesmo que continue a pairar sobre o País a sombria perspectiva de a Presidência da República ser ocupada, a partir de 1º de janeiro de 1995, por alguém que nutre tão pouca simpatia por quem está fazendo este país crescer.